

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria do Rosário de F. A. Leitão
Graduanda: Maria Solange da Silva

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **1.2 Objetivos**

- **1.2.1 Objetivo Geral.**

- O objetivo geral é analisar as relações de subordinação e resistência no relacionamento das pescadoras com a instituição Colônia de Pescadores Z-1 Pina.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **1.2.2 Objetivos Específicos.**
- **1.** Conhecer as formas de inclusão, exclusão e participação das pescadoras;
- **2.** Identificar como as pescadoras vêem (percebem) a instituição e como elas são vistas pelos gestores e pescadores, através de seus discursos, dentro do contexto gênero, e poder na pesca artesanal;
- **3.** Conhecer seus discursos, dentro do contexto gênero, e poder na pesca artesanal.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Justificativa**

- As marisqueiras conhecem o universo da pesca e não percebem os mecanismos existentes em suas relações sociais que as imergem em um processo de invisibilidade enquanto mulheres e conseqüentemente como profissionais da Pesca Artesanal que é atividade culturalmente entendida como de homem. Divisão sexual do trabalho identificada pelas autoras Leitão Marreschy e Rial, entre outras.
- Essa observação nos motivou o desenvolvimento desse estudo, principalmente por considerarmos assim como BONIN em STREY (e outros) (1998). que mesmo os indivíduos sendo produto da história e da cultura, também é intencional e criativo, sempre em transformação e que coletivamente pode modificar o

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Justificativa**
- Justificando-se o desenvolvimento do tema pela relevância e urgência da efetivação de praticas individuais e coletivas de desconstrução de estruturas, especialmente as de dominação que impedem a flexibilidade e fluidez dos tecidos sociais entrelaçados com fios oriundos de um passado histórico imbricado de subordinação e submissão, fatores comprometedores do processo de elaboração do conhecimento por mulheres, para mulheres, da ciência especifica da mulher enquanto categoria de analise, pois como afirmam (SOIHET; PEDRO, 2007 p.285) por muito tempo o sujeito da historia foi percebido como universal e o que cabia á categoria homem por extensão referia-se a mulher.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **METODOLOGIA**
- o estudo de caso que Trivinos (1987) define como sendo a metodologia apropriada aos problemas de pesquisa em que pesquisa e teoria estão em estágio inicial de formação e baseada na prática, quando a experiência dos atores é importante e o contexto de ação é crítico. Possibilitando: proximidade com o objeto de estudo em seu ambiente natural; gerar teorias a partir da prática; compreender a natureza e a complexidade do processo em jogo; pesquisar uma área na qual poucos estudos prévios tenham sido realizados. Se

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

METODOLOGIA

- Observação participativa.
Literatura sobre pesca artesanal.
Jornais Locais.
- Site do MPA
- Diagnostico socioeconômica da Pesca Artesanal do Litoral pernambucano.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- Referenciais Teóricos:
- Scott (1989, p.14-15) sustentando que as transformações nas organizações sociais implicam sempre em mudanças nas relações de poder. Acreditando que os pesquisadores devem possuir como objetivo justamente a desconstrução dessa noção de fixidez e ir à busca da origem do debate ou da coibição que leva à aparente permanência indefinida da reprodução binária dos gêneros.
- Poder que Foucault (1995) entende ser exercido por manobras e estratégias, e não possuído por classes como um bem, como objeto de propriedade. E que saberes e indivíduos se formam do conhecimento do poder e de sua produção.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

CAPÍTULOS

- **Pina. Fuga, Esconderijo, “Liberdade”, Sobrevivência, Resistência, Teimosia...**
- Iniciamos apresentando a luta e construção histórica pela posse do espaço para moradia e desenvolvimento da atividade pesqueira, luta iniciada por escravos fugindo das senzalas em busca de refúgio e alimento farto.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

CAPÍTULOS

- **0 Pesca no Brasil: Pescador Artesanal e Colônia de Pescadores.**

No segundo, apresentamos o processo de desenvolvimento da atividade pesqueira no Brasil, o contexto da pesca artesanal e a condição das mulheres nesse universo.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

CAPÍTULOS

Considerações Sobre Gênero

No terceiro, nos voltamos para os debates sobre as discussões e questões de gênero e periodização das lutas das mulheres brasileiras por conquistas relacionadas ao voto, trabalhistas, espaços públicos e institucionais e as especificidades das questões de gênero na pesca artesanal.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

CAPÍTULOS

Colônia de Pescadores/as Artesanais Z-1 Pina: Mariscar é preciso, Oprimir não.

No quarto, apresentamos a relação conflituosa entre as marisqueiras e a Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina. Foram identificadas suas necessidades, anseios, dificuldades enfrentadas para o exercício da atividade e também a forma como são vistas pelos pescadores da instituição; as exigências do Ministério da Pesca e Aquicultura para obtenção da carteira de pescadora/es.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

Considerações Finais.

A história da pesca brasileira nos permite perceber a necessidade de um modelo de desenvolvimento pesqueiro que dialogue com os saberes científicos e de senso comum dos pescadores/as, contemplando as necessidades e interesses das comunidades pesqueiras artesanais com um olhar voltado para as questões de gênero como: território de ocupação, financiamento, educação ambiental, qualificação profissional e outras.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Considerações Finais.**
- Constata-se uma não valorização dos saberes adquiridos dos pescadores/as artesanais e relevância de sua existência para a economia, segurança alimentar e preservação de uma cultura envolvida em senso comum, mitos, crenças, praticas que estruturam uma identidade de comunidades que povoam o extenso litoral brasileiro e também comunidades rurais.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Considerações Finais.**
- As Pescadoras(marisqueiras) sofrem duplo processo de opressão, primeiro pelas dificuldades e restrições enfrentadas em sociedade por se mulher e soma-se a essa primeira a opressão exercida pelos pares das instituições(Colônias de Pescadores) por praticarem a atividade pesqueira e não serem reconhecidas como tal pelos pescadores mesmo sendo inscrita na colônia e a pratica de seu dia a dia confirmar seu empoderamento dos conhecimentos necessários a atividade pelo fato de serem mulheres e os pescadores entendem que a pesca é profissão de homem e consideram as mulheres como invasoras de um espaço essencialmente masculino. Não cabendo interferência nos espaços institucionais, pois não são desprovidas de dotes físicos e intelectuais, físicos e sem condições de virem a absorver tais requisitos heteronormativos.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Considerações Finais.**
- A percepção da não imersão das marisqueiras enquanto “sujeitas políticas” na Z-1.

O que coloca em jogo a questão da participação, onde os atores sociais tenham voz e voto nas decisões das instituições onde se encontram.

Ficando claro, a urgência de canais de diálogos entre pescadores e marisqueiras que levem de forma efetiva à resolução de um de seus principais problemas que é a invisibilidade diante do Estado e da sociedade civil.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

Considerações Finais

- Estas discussões buscaram trazer à luz a existência de uma realidade que parece não haver interesses em compreendê-la e considerar seus conhecimentos. O que resulta em um sentimento de orfandade por parte das marisqueira, causado pelo processo de exclusão em políticas públicas que as contemplem, falta de acesso as informações, não receptividade em instituições voltadas a categoria, analfabetismo, falta de qualificação profissional, etc.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Considerações Finais.**
- Imersas nesse contexto se encontram na atividade não apenas para complementar a renda familiar, mas, na maioria das vezes por serem as únicas responsáveis pelo sustento da família, por não saber desenvolver outra atividade, não possuir capital para investir em outra atividade. Considerar que a atividade extrativista tem como principais investimentos a necessidade e a coragem de adentrar nos alagados, desprovidas de qualquer equipamento de proteção e segurança. Na esperança de no fim de uma jornada diária de dez, doze horas de trabalho consiga três quatro quilos de molusco. Que é vendido atualmente por seis reais o quilo, e ter conseguido o alimento do dia.

Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife

- **Considerações Finais.**

Por fim, identificamos a necessidade urgente de mecanismos de coesão e conscientização das mulheres objetivando à elas libertação dos simbolismos e elementos matérias opressores utilizados pelos homens e por toda sociedade visando a dominação sobre as mulheres no seio da família e nos espaços públicos e institucionais.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo (org). Laços Financeiros na Luta Contra a Pobreza. São Paulo: FAPESP. 2004.
- ADEMI-IMOVÉIS. Lugar ganhou ares de cidade grade: Boa Viagem 300 anos – do pequeno núcleo urbano, do início do século 20, à realidade de região mais adensada da capital. Diário de Pernambuco. Recife. 06 de junho de 2007. Caderno vida urbana.
- Disponível em: [HTTP://www.ademi-pe.com.br/imprensa/.dp-o6jun07,html](http://www.ademi-pe.com.br/imprensa/.dp-o6jun07,html). Capturado em: 15/04/2010.
- ALBUQUERQUE JÚNIO, Durval Muniz. Nordeste uma Invenção do Falo. Uma História do Gênero Masculino no Nordeste. (1920-1940). Maceió. Ed. Catavento. 2003.

Referências

- ÀLVARES, Maria Luzia Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (orgs). A Mulher Existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia. Belém: GEPEM, 1995.
- ALVES, Cleide. De Olho no Recife. Pina, A Bola da Vez. Jornal do Commercio. Recife. 15, out., 2006. Caderno cidades. P.2.
- ----- . DE Olho no Recife. Plano Diretor Aponta Área para Expansão. Jornal do Commercio. Recife. 03, jun. 2007. Caderno cidades. P. 6-7.
- ANDRADE; HENRIQUE. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos superiores. 6ªed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BADINTER, Elisabeth. XY: sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1993.

Referências

- BARBIER, René. A Pesquisa-Ação na Instituição educativa. Tradução, Estela dos Santos Abreu com a colaboração de Maria Wanda Maul de Andrade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1985.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. (1999).
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salete; GEHEN, Vitória Régia Fernandes (orgs). Comunicação, Gênero e Cultura em Comunidades Pesqueiras Contemporâneas. Recife. Fundação Antônio Abranches, 2009.
- CAMURÇA, Silvia M. S. 'Nós Mulheres' e nossa experiência comum. Cadernos de Crítica Feminista. Reflexões feministas para transformação social. Ano I Nº 0- Dez. SOS CORPO 2007 p.12-23.

Referências

- CARDOSO, Cármem; CUNHA, Francisco da. COMPREENDENDO A ORGANIZAÇÃO: Uma Abordagem Psicológica. Recife; Instituto de Tecnologia em Gestão-INTG, 2001
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar. São Paulo: Ática. 1983.
- DOMINGUES, José Maurício. Teorias Sociológicas no Século XX. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2004.
- ENRIQUEZ, E. Molle. Institutions, pouvoir Et meconnaissance. Tradução: NEWTON, José e CRISTINA, Teresa. (orgs.) Cenários Sociais e Abordagens Clinicas. São Paulo: Escuta: Belo Horizonte, Fumec, 2001.

Referências

- FALCÃO, Rosa. O peixe Nosso de Cada Dia: Indústria Natural de alimentos. Diário de Pernambuco, Recife, 11 de maio de 2010. Caderno economia. P. B4.
- FERREIRA, Aurélio de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; Equipe Elza Tavares Ferreira... [et. al]. 3ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1993.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber, tradução, Maria Tereza da Costa Albuquerque J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1988. Do original em francês: Histoire de la Sexualité I: La Volonté de Savoir.
- Globo.com. Jornalismo. Fantástico. Máquina de lavar revolucionou a vida da mulher. 03/3/2009.
<http://www.globo.com./jornalismo/FANT/0,,MUL1043894-15shtml605.00>
Em: 02/06/2010.
-

Referências

- GOUVEIA, Taciana. Muito trabalho e nenhum poder marcam as vidas das agricultoras familiares. Cadernos de Crítica Feminista. Reflexões feministas para transformação social. Ano I N^o 0- Dez. SOS CORPO 2007 p.56-72.
- IBGE. Tempo, trabalho e afazeres Domésticos: Um estudo com bases nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2002-2005.
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_vizualiza.ph
Em: 02/05/2010.
-
- LANE, Silvia e CODO, Wanderley (orgs). Psicologia Social- O Homem em Movimento. São Paulo. Ed. Brasiliense. (2001).
- LAQUEUR, Thomas Walter. Inventando o Sexo: Copo e Gênero dos Gregos a Freud. Tradução Vera Warthely. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Referências

- LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. 30 anos do Registro de Pesca para Mulheres. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2010.
- LIRA, Luiz. Diagnóstico Socioeconômico da pesca Artesanal do Litoral de Pernambuco. Instituto Oceanário-PE; UFRPE; Fundação Apolônio Salles.Geral da Pesca. CD-ROM.
- LUCIA, Maria de Santana Braga. Eleição 2010: rumo á igualdade política. Departamento Intersindical de Assessoria Política. 18/05/2010.
<http://www.diap.org.br/index.php/artigos/13102-eleicoes-2010-rumo-a>
Em: 18/05/2010.
- MICELI, Sergio (Orgs). O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995). 2ª ed. São Paulo. Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999.

Referências

- Ministério da Pesca e Aquicultura MPA/Pesca Artesanal/Registro Geral da Pesca RGP. Disponível:
- <http://WWW.mpa.gov.br/#pesca/rgp>
- Em: 18/06/2010.
-
- MOTTA-MAUÉS, M. A.. Pesca de homem/Peixe de mulher (?). Repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras. Etnógrafica (Lisboa), Lisboa, VIII, p.377-399. 1999.
-
- OLIVEIRA, Pedro Paulo. A construção social da masculinidade. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ. 2004
-
- PAIVA, M. A. Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil. 1ª ed., UFC. Fortaleza: 1997.
-
- PENA, Maria da Agazzi Fumagalli. Mesmo em Tempo de Crise, a luta pela Igualdade Continua entre Homens e Mulheres, Continua Atual. CNQ/CUT. 03/03/2009.
- <http://www.cut.org.br/content/view/12861/170/> . Em: 02/06/2010.

Referências

- PORTELA, Tarcina; AAMOT, Daniel; PASSAVANTE, Zélito. Homem- Gabiru: Catalogação de uma espécie. São Paulo. Ed. Hucitec. 1992.
- pe360º.com. Comissão de Direitos Humanos Entra com Representação Contra Gil Teobaldo. Notícias/ Cidade/ Justiça. 14/05/2010.
<http://pe360graus.globo.com/noticias/cidades/justica/2010/05/14nws>
Em: 02/06/2010.
- RAGO, Margareth. Feminizar é Preciso: Por uma cultura Filógena. São Paulo: Perspectiva, 15 mar., 2001.

Referências

- RIAL, Carmem; GODIO, Matias (orgs). Pesca e turismo: Etnografias da globalização no litoral do Atlântico Sul. Florianópolis: NUPPE/CFH/UFSC, 2006.
- SCOTT, Joan. Gênero: Uma Categoria útil para Análise Histórica. Gender: Na useful Category of Historical Analyses. Gender and the Politics of History. New York. Columbia University Press. 1989. Tradução: DABAT, Christiane Rufino; ÀVILA, Maria Betânia. Recife: SOS CORPO. 1991.
- Yahoo Brasil. Esportes. 'Patricinha, o novo Apelido da Jabulani. 31/05/2010. 10:39. Capturado: <http://g.br.esportes.yahoo.com/futebol./copanoticias/patricinha-o-nov>
em: 02/06/2010.